

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – ETSUS
Pólo Fortaleza - CE

JACYANE RAMOS DE SOUSA

**ESCOLA TÉCNICA DO SUS NA RODA (MÉTODO PAIDÉIA) COM OS
DOCENTES/FACILITADORES.**

Imperatriz
2013

JACYANE RAMOS DE SOUSA

**ESCOLA TÉCNICA DO SUS NA RODA (MÉTODO PAIDÉIA) COM OS
DOCENTES/FACILITADORES.**

Trabalho de conclusão de curso, apresentada a especialização em Gestão Pedagógica nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS, da universidade Federal de Minas Gerais – Pólo de Fortaleza/CE.

Orientadora: Prof. Dra Salete Maria de Fátima Silqueira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA
Escola de Enfermagem da UFMG

Souza, Jacyane Ramos de

Escola Técnica do SUS na roda (Método Paidéia) com os docentes/facilitadores [manuscrito] / Jacyane Ramos de Souza. - 2013.

24 f.

Orientador: Salete Maria de Fátima Silqueira.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – Brasil, ETSUS - Pólo Fortaleza-CE, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.


1.Educação em Saúde/métodos. 2.Educação Profissional em Saúde Pública. 3.Atenção Primária à Saúde/recursos humanos . 4.Educação em Saúde Pública. I.Silqueira, Salete Maria de Fátima. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Jacyane Ramos de Sousa

**ESCOLA TÉCNICA DO SUS NA RODA (MÉTODO PAIDÉIA) COM OS
DOCENTES/FACILITADORES.**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Polo Fortaleza/CE.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^ª. Dr.^ª. Salete Maria de Fátima Silqueira (Orientadora)


Prof.^ª. Sônia Maria Nunes Viana

Data de aprovação: 27 de fevereiro de 2013

Fortaleza - CE
2013

Dedico este trabalho a Deus por saber que pela sua infinita graça cheguei até aqui. Dedico aos meus pais e irmãs por todos os momentos amo vocês. Dedico a Professora Teresa Seabra pela oportunidade e por toda a confiança, obrigada. Dedico a Escola Técnica do SUS/ ETSUS-Maranhão, pela confiança em mim.

“A esperança é, pois a garantia do possível. Viver é possível com a condição de que o homem aceite o risco de comprometer – se e de olhar sempre a frente de maneira que sempre sobreponha, e nunca se limite ao momento presente e suas satisfações.” (FURTER)

RESUMO

A Saúde e a educação são espaços de produção e aplicação de saberes no qual são destinados ao desenvolvimento humano. A integração destes dois campos de conhecimento humano se dá através do desenvolvimento de práticas educativas norteadas por um conjunto de ações entre o homem e o meio que está inserido. Por isso, como estratégia de fortalecimento dos cursos técnicos na Escola Técnica do SUS/Maranhão, faz-se necessário a formação de grupos de estudo com os profissionais docentes/facilitadores, utilizando o método Paidéia como metodologia de ensino, uma vez que compreende se que esses atores, estão lidando com a responsabilidade de produzir mudanças no processo de trabalho. Com base nisso o objetivo deste projeto de intervenção é utilizar o método Paidéia como estratégia de ensino com os docentes da ETSUS/Pólo de Imperatriz, promovendo maior reflexão e autocrítica entre os mesmos. Ao final dos estudos junto com os profissionais da saúde/Docentes, espera se docentes mais seguros e com maior autonomia, que possam se ver como parte integrante nesse processo de transformação.

Palavras- chaves: Método Paidéia, grupo de estudo, Educação e Saúde.

. ABSTRACT

Health and education are areas of production and application of knowledge in which are intended for human development. The integration of these two fields of human knowledge is through the development of educational practices guided by a set of actions between man and the environment they are inserted. Therefore, as a strategy for strengthening the technical courses at the Technical School of SUS / Maranhão, it is necessary to form study groups with professional teachers / facilitators, using the Paideia method as teaching methodology, since it understands that these actors are dealing with the responsibility of producing changes in the process of trabalho. Com on that the goal of this intervention project is to use the Paideia method as a teaching strategy with teachers of ETSUS / Pole Empress, promoting more reflection and self-criticism among the same. At the end of the study along with health professionals / teachers, if teachers expect safer and with greater autonomy, which can be seen as an integral part of this transformation process.

Keywords: Paideia Method, study group, Education and Health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. CONTEXTUALIZAÇÃO TÉORICA.....	10
2.1 Método Paidéia ou roda.....	10
3. PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	13
4. OBJETIVOS.....	14
4.1 Objetivo Geral.....	14
4.2 Objetivos Específicos.....	14
5. JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO.....	15
6. METODOLOGIA.....	16
7. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	18
7.1 METAS A SEREM ALCANÇADAS.....	18
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
9. CRONOGRAMA.....	21
10. ORÇAMENTO.....	22
REFERÊNCIAS.....	

1. INTRODUÇÃO

As práticas educativas são amplamente utilizadas na área da saúde, tanto na formação contínua dos profissionais que atuam nesta área quanto no campo da educação em saúde para a população em geral.

A educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano. Há uma interseção entre estes dois campos, tanto na área de atenção à saúde quanto na formação e aquisição contínua de conhecimentos necessários para a prática dos profissionais de saúde. Assim, estes profissionais utilizam, mesmo inconscientemente, um ciclo permanente de ensinar e de aprender (PEREIRA, 2003).

Essas práticas educativas em saúde referem - se tanto às atividades de educação em saúde, voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas quanto à melhoria da qualidade de vida e saúde desses indivíduos. Muitas práticas de saúde requerem práticas educativas que propiciam mudanças de comportamentos e atitudes.

A interação professor-aluno em sala de aula é de grande importância, por observar a interferência direta dessa interação nos resultados do processo ensino-aprendizagem. Assim, reflexões a respeito dos assuntos trabalhados, fichas pedagógicas de acompanhamento dos estudantes e metodologia da problematização, são ações ligadas diretamente aos processos de ensino-aprendizado.

Segundo Nascimento e Silva (2009), as rodas de conversa, é um método bastante utilizado nos processos de leitura e intervenção comunitária, consistem em um método de participação coletiva de debates acerca de uma temática, através da criação

de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmo. Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia.

Portanto, ter ações do método da roda (Paidéia) nos cursos técnicos, na ETSUS/ Pólo Imperatriz, torna-se essencial, dada a grande dificuldade dos profissionais de saúde em compreenderem a metodologia abordada, os instrumentos pedagógicos utilizados nos cursos, uma vez que ninguém sai da roda (de co-gestão) da mesma forma que entrou.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Considerando que o processo ensino-aprendizagem constitui-se, como afirma Libâneo (1990), em uma relação bilateral, amparada no diálogo de saberes, significados, confrontos e interações de idéias, constata-se a importância do professor como agente mobilizador do conhecimento, aquele através do qual se constroem e reconstroem os conceitos, sistematizam as leituras de mundo e se desenvolvem as diversas habilidades de interpretação, registro e análise crítica acerca dos fenômenos e processos espaciais.

Segundo Matumoto *et al.* (2005, p.14), o trabalho de equipe em saúde é “[...] uma rede de relações [...] entre pessoas, produzidas permanentemente no dia-a-dia, com múltiplas possibilidades de significados, de encontros e desencontros, satisfações e frustrações, lágrimas e sorrisos.”

Desta forma, enfatizando o papel daquele que faz a intermediação entre o aluno, sujeito do processo de construção do conhecimento e o objeto de conhecimento, atribuímos ao Docente/Facilitador a capacidade e a responsabilidade pela condução metodológica norteadora do processo ensino-aprendizagem.

Como nos alerta Vlach (2002) “não se trata de aplicar modelos pré-estabelecidos, mas possibilitar formas para que os profissionais experimentem novos métodos de ensino, que venham ao encontro das necessidades concretas dos alunos, produzindo assim, saberes reais”.

2.1 Método Paidéia ou Roda

O método Paidéia segundo Campos (2000) procura meios para integrar essas dimensões polares da realidade: o mundo da vida e os sujeitos que intervêm sobre ele, ao mesmo tempo em que sofrem suas conseqüências. Para isto, sugere uma metodologia de análise com ênfase na interpretação da ação prática dos sujeitos no mundo. Com esse propósito, operam com alguns núcleos temáticos, uns referentes ao mundo, outros ao sujeito.

O conceito clássico de Paidéia já indica essa possibilidade, ou seja, pressupunha a existência de um potencial de desenvolvimento em seres e sociedades humanas que adotassem princípios e procedimentos de uma educação integral dos sujeitos (Jaeger, 1986). O método Paidéia se sustenta também sobre o conceito de co-produção de sujeitos. Talvez uma primeira ressalva, antes de apresentar o conceito, seja em relação ao significado da palavra sujeito. Na tradição filosófica a palavra se refere fortemente à idéia de sujeição. Sujeição a uma razão universal em oposição à superstição e à aristocracia do Renascimento (MARTINS, 2008).

Segundo Ceccim e Feuerwerker (2010, p.57), a roda serve para alimentar circuitos de troca, mediar aprendizagens recíprocas e/ou associar competências. É por estarem em *roda* que os parceiros criam possibilidades à realidade, recriam a realidade e/ou inventam realidades segundo a ética da vida que se anuncia nas bases em que são geradas.

A roda opera com a noção de que as mudanças são inevitáveis. Isto porque se filia à concepção de devir, decorrente da perenidade de tudo e de todos. Reconhece que as mudanças sociais resultam da interação de uma multiplicidade de fatores, externos e internos aos sujeitos. Uma espécie de dialética multifatorial, em que não haveria apenas tese e antítese seguidas de uma inevitável e previsível síntese, porém o cruzamento da influência de múltiplos fatores, que, ao interagirem, modificam não

somente o resultado desses processos, mas também os próprios fatores envolvidos nessa mistura dialética que é a vida (CAMPOS, 2006).

Neste sentido, o Apoio Paidéia reúne uma série de recursos metodológicos que permitem lidar com estas relações entre sujeitos de um modo diferente. Um modo interativo, um modo que reconhece a diferença de papéis, de poder e de conhecimento, ainda que busque estabelecer relações construtivas entre os distintos atores sociais. Assim, a supervisão e avaliação deveriam comprometer aos próprios avaliados tanto na construção de diagnósticos como na elaboração de novas formas de agir; ou seja, formas democráticas para coordenar e planificar o trabalho. Formas, que aproveitem e considerem a experiência, o desejo e o interesse, de sujeitos que não, exercem funções típicas de gestão. O Apoio Paidéia depende da instalação de alguma forma de cogestão (CAMPOS, 2003).

3. PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

Diversas são as perspectivas de mudanças na formação dos profissionais da saúde, as quais incluem a reflexão e transformação da interface ensino/trabalho, ou seja, das relações entre o ensino e os serviços de saúde e como este vem acompanhado de mudanças tendo em vista o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. O professor é do serviço, formado para prestar assistência aos usuários dos serviços de saúde, tem conhecimento da área de atuação profissional e de repente ele passa a ser professor e precisa desenvolver a competência para o ensino.

Na ETSUS/MA, a formação dos docentes/ facilitadores é realizada através de capacitações pedagógicas, como esta às vezes é o primeiro contato do profissional da saúde com a educação, observa-se na Etsus/pólo de Imperatriz uma fragilidade dos docentes em entender e utilizar a metodologia da problematização, refletindo desta forma nos instrumentos pedagógicos. Essa insegurança é percebida nas supervisões pedagógicas realizadas pelo apoio matricial ou mesmo nos relatos dos docentes.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Utilizar o método Paidéia (roda), como estratégia de formação dos docentes/facilitadores da ETSUS/MA - Pólo Imperatriz.

4.2 Específicos

- Levantar temas de interesse dos docentes;
- Capacitar docentes no método Paidéia;
- Implantar um grupo de estudo para os Docentes/Facilitadores;
- Possibilitar ao docente maior autonomia com os temas abordados nas rodas de estudo.

5. JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO

Observa-se que cada vez mais os profissionais da saúde estão envolvidos com a questão de educação em serviço. Porém é visível a dificuldades que os Docentes/Facilitadores encontram em entender e praticar a metodologia da problematização com os profissionais da saúde, diante dessas lacunas de conhecimento e dos diversos obstáculos que permeiam o processo de ensino aprendizagem, sobretudo a reprodução das práticas, torna-se relevante um programa de estudo contínuo utilizando o método Paidéia com os facilitadores. Explorar o que sentem suas necessidades, a compreensão que possuem e as percepções sobre o processo de formação, são a base para uma educação aplicada ao trabalho, para tanto é importante espaços para discussões, ou seja, espaços em que a análise de situações e a tomada de decisão sejam possíveis.

De modo que Docentes/ Facilitadores mais capacitados, possibilitará uma melhor qualidade de ensino para os cursos, tendo profissionais com pensamentos críticos capazes de refletir e mudar suas práticas, uma vez que o método Paidéia é um método para a educação de pessoas, objetivando a ampliação de sua capacidade de analisar e de intervir sobre o mundo. Não se trata de uma técnica neutra; o método sugerido apóia-se em alguns valores e critérios, tendo assim a noção de que mudanças são inevitáveis.

6. METODOLOGIA

A qualificação dos profissionais da saúde é fundamental para a efetivação de uma política nacional de Saúde, sendo o processo educativo uma reflexão crítica das práticas exercidas no trabalho.

Sabe-se que, para um bom desenvolvimento de um curso, deve-se idealmente capacitar os profissionais que serão docentes/ facilitadores, uma vez que os mesmos tornaram-se os mediadores de informação/saber no processo de ensino – aprendizagem.

Para início percebemos a necessidade dessa estratégia (grupos de estudo), como um fortalecimento para os cursos técnicos, pois estes são viáveis por apresentar uma carga horária mais extensa que os demais cursos. Esses estudos em grupos serão realizados de três em três meses, totalizando quatro estudos ou mais dependendo do curso técnico, esses encontros de estudo se darão com uma carga horária de 20 horas, onde discutiremos assuntos como: metodologia da problematização, instrumentos pedagógicos entre outros.

Para os encontros de estudo, convidaremos profissionais do quadro de funcionário da Escola técnica do SUS/Sede, dependendo de cada temática abordada na roda, junto com o apoio matricial do município.

Paralelamente ao conteúdo proposto na roda, utilizaremos o projeto ARTSUS, que busca incrementar o processo ensino-aprendizagem incluindo sessões de filmes, vídeos e curtas metragens nos encontros, a fim de instigar a capacidade criativa dos profissionais e inseri-los no meio artístico cultural utilizando outras formas de expressão. As sessões de filmes, vídeos e curtas metragens serão realizados de acordo com o a temática em estudo e do perfil de formação do curso em questão.

Ao final da sessão haverá a formação de rodas de conversa sobre as principais idéias dos filmes apresentados, fazendo um feedback com a teorização que

foi discutida na roda,finalizando com uma dinâmica de grupo, esperando assim ao termino do estudo em grupo uma maior autonomia dos profissionais envolvidos, construindo e reconstruindo seu próprio aprendizado.

7. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante da problemática apresentada, torna-se imprescindível a formação de grupo de estudo para os docentes/facilitadores, uma vez que essas ações visam melhores condições de trabalho, refletindo no modo como o método Paidéia (Roda) lida com a relação entre a construção do sujeito (Profissional da saúde) e sua relação de trabalho. É indispensável que haja coerência entre a formação, as exigências esperadas de atuação profissional e a necessidade de uma educação de qualidade, portanto, a qualidade da formação não pode responder apenas às dimensões do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser e do aprender a conviver, deve estar implicada com o papel social e político do trabalho em saúde. A formação é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente as relações profissionais com os usuários dessas relações de modo responsável e comprometido. Assim, para a consolidação dessa proposta de intervenção algumas metas foram propostas:

7.1 METAS A SEREM ALCANÇADAS

- Organizar e planejar as datas de estudo em grupo;
- Planejar o material de apoio de acordo com os assuntos abordados na roda fazendo uma correlação com os assuntos do curso técnico em que os docentes estão inseridos;
- Realizar os estudos em grupo, utilizando o método Paideia, com os docentes / Facilitadores;
- Realizar ao final dos encontros uma sessão do ARTSUS, este coerente ao estudo em grupo.

- Montar a **maleta de ferramentas**, o objetivo é que, a cada estudo em grupo, os docentes possam montar sua própria maleta de ferramentas com todo o material de apoio que será entregues aos mesmos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em educação voltada para o trabalho, não se pode pensar apenas em uma educação enquanto estratégia de transformação, uma vez que, pelo exposto, chega-se à conclusão de que quem trabalha com a educação no serviço, não deve agir visando somente à transferência de conhecimentos, sem que haja uma reflexão prévia a respeito de cada conceito que se queira priorizar.

A proposta de intervenção apresentada vem como um fortalecimento para os cursos, pois ao final dos estudos junto com os profissionais da saúde/Docentes, espera-se docentes mais seguros e com maior autonomia, que possam se ver como parte integrante nesse processo de transformação, trata-se de uma tarefa árdua, mas, sem dúvida enriquecedora, pois a cada descoberta dos docentes/ facilitadores em se (re) descobrirem como sujeitos da ação, da participação consciente e crítica, pela responsabilidade de construir e retomar o aprender a Ser, Conviver, Conhecer e Fazer. Assim todos crescerem e ganham, pois nesta relação vigora o respeito em ouvir, olhar e sentir um ao outro, o que com certeza, irá se refletir no desenvolvimento e aproveitamento maior do curso. Espera-se, portanto, que esses profissionais poderão futuramente repassar para outros grupos da ETSUS o que aprendeu e aí a roda continua, aumentando sua capacidade de analisar e de operar sobre o mundo (práxis), esse a meu ver, é o grande salto qualitativo.

10. ORÇAMENTO

Cabe a Escola Técnica do SUS/ETSUS- Maranhão, a confecção do material de apoio a ser utilizado nos encontros de estudos, como: Texto de leitura, vídeos e data show. O material de apoio será sempre articulado com a realidade do trabalhador da saúde, propiciando a reflexão e a autocrítica.

O local para que ocorram os estudos de grupo, será indicado pelo município onde os cursos técnicos estejam acontecendo. Orçamento para os quatro momentos de encontros.

➤ **Recurso material**

- Textos (cópias): 200,00.
- Vídeos: Esse serão cedido pelo projeto ARTSUS, da instituição.
- Papeis, lápis, caneta, flipchart, pincel, bloco, A4: Disponibilizado pela instituição.

➤ **Recurso Humano**

- Passagens área para o profissional: 2.800,00
- Hospedagem, alimentação e transporte: 2.000,00.

Total : 5.000,00

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gastão Wagner – 2000. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. Brasil/São Paulo, editora Hucitec.

_____. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. **Memorial**. Memorial apresentado à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas como requisito para o concurso para professor titular na área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde e junto ao Departamento de Medicina Preventiva e Social. Campinas: UNICAMP, 2006.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41-65, 2010.

JAEGER, Werner. 1986. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes.

LIBÂNEO, J. C. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho doente – estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 1990.

MATUMOTO, S. *et al.*, Supervisão de equipes no programa de saúde da família. **Interface** – comunicação, saúde, educação, Botucatu, v.9, n.16, p.9-24, 2005.

MARTINS, A. **Religiões e tecnologias médicas, soluções mágicas contemporâneas**; uma análise a partir de Spinoza, Nietzsche e Winnicott. In: Barros, J. A. C. Os fármacos na atualidade: antigos e novos desafios. Brasília: Anvisa, 2008. p. 87-109.

NASCIMENTO, M.G; SILVA, C.N.M. **Rodas de conversa e oficinas Temáticas: Experiências metodológicas de ensino aprendizado**. 10º Encontro nacional de praticas de ensino. Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, A.L. de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1527-1534, 2003.

VLACH, V. R.; LIMA, M. H. de **Relações e representações da prática social** In Revista Caminhos da Geografia, v. 3, n. 5, 2002.